

Prosseguem demolições para preservar Abaeté

A retirada das construções de grande porte erguidas no entorno da Lagoa do Abaeté continuou ontem com a demolição do chamado "Castelinho", uma construção em forma de castelo que dominava a paisagem do local. O secretário Waldeck Ornelas, do Planejamento, Ciência e Tecnologia, que acompanhou o trabalho, informou que o governo do estado lançará, ainda este mês, uma licitação para o reordenamento da área mais exposta do Abaeté, onde se localizam as barracas de bebida. "Esta construção era símbolo da agressão ao Parque do Abaeté por causa do porte e sua demolição é o primeiro passo para que se faça a licitação", explicou.

O "Castelinho" era uma construção antiga, onde até há alguns anos funcionaram uma boate e um bar, que entraram em decadência, passando a funcionar como moradia improvisada. Além do "Castelinho", também um galpão localizado ao lado foi demolido. Em breve, a área do Abaeté será acrescida pelos 17 mil metros quadrados, hoje cercados pelo muro do Hotel Sofitel Quatro Rodas que já concordou em devolver a área ao uso público.

No local onde as construções foram demolidas, o secretário Waldeck Ornelas observou que o cenário natural já começa a se reconstituir, abrindo a visão para as dunas e o mar. "O Abaeté voltará a ser um lu-

gar onde se poderá trazer os amigos e a família para passear", garantiu.

Com as demolições executadas pelo governo, os proprietários foram indenizados e uma grande área foi liberada para a relocação de serviços destinados aos visitantes do parque. Waldeck Ornelas afirmou que o reordenamento da entrada do Abaeté prevê novo acesso para veículos, área de estacionamento, quiosque para venda de coco, acarajé e bebidas, sanitários públicos e posto policial. "A ideia é dar um caráter mais higiênico aos serviços prestados no lugar e relocar as barracas que estão na beira da lagoa", informou o secretário.

A recuperação do Parque do Abaeté envolve também a retirada das invasões no entorno da lagoa. Ornelas explicou que estão sendo estudadas áreas disponíveis para o relocalamento dos moradores. "A intenção é mantê-los o mais próximo possível do parque, realizando o relocalamento para vários pequenos núcleos habitacionais". No caso das invasões de "colarinho branco", o secretário explicou que o governo realizou uma ação enérgica, retirando muros e cercas, e agora examina caso a caso as construções já existentes, verificando a legalidade da ocupação. O policiamento da área também continua, para impedir novas construções.

Jorge Cordeiro/Agcom



Waldeck Ornelas acompanha os trabalhos feitos na área